

O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB

Nathallye Galvão de Sousa Dantas (nathallyegalvao@hotmail.com)*
Rodrigo de Sousa Melo (rodrigo_26@terra.com.br)**

Resumo

O método de análise SWOT consiste numa metodologia utilizada para promover a análise de cenários, comumente utilizada em empresas. No entanto, esta técnica vem sendo aproveitada também como ferramenta para estabelecer o nível do desenvolvimento turístico em que se encontram as localidades, analisando os pontos fracos e fortes, as fraquezas e oportunidades destes locais. Assim, foi realizado um estudo com base nesta metodologia no município de Itabaiana (PB), que apresenta um fluxo turístico sazonal, mas que já vem provocando mudanças significativas no cotidiano da população local; porém, tudo isso vem acontecendo sem nenhum estudo ou ação na área atingida, o que tornou relevante a aplicação desta pesquisa, possibilitando o estabelecimento de estratégias para a transposição dos problemas e maximização das potencialidades do município. Desta forma, a aplicação desta metodologia demonstrou que o município encontra-se apenas em processo de manutenção e sobrevivência com relação à atividade turística, necessitando, portanto, de uma intervenção para que a atividade se desenvolva sem maiores danos para o meio cultural e sócio-ambiental.

Palavras-chave: Análise SWOT; diagnóstico turístico; Itabaiana / PB.

Abstract

The method of analysis SWOT consists on a methodology used to promote the locality analysis, commonly used by companies. However, this technique has been used as a tool to establish the level of the tourism development of the localities. It also analyzes the weak and strong points, weakness and opportunities of these places. Thus, this study was performed based on this methodology in the town of Itabaiana (PB), which presents a seasonal tourist flow. It was noticed that this kind of tourism has been promoting a dramatic changes in their daily life. However, all this changes has been happening without any study or action in this area, which justifies this research. In this way, it's possible the establishment of strategies for the transposition of the problems and maximization of the potentialities of the town. The application of this methodology showed that the town has been found in a maintenance and survival process related to the tourism activity. It demands, therefore, an intervention so that the activities could be developed without big damages for the social and cultural environment.

Key-words: Analysis SWOT; tourist diagnosis; Itabaiana / PB.

Introdução

A crescente demanda pelo turismo de “sol e praia” provocou a saturação e a conseqüente degradação desses ambientes de ecossistemas frágeis.¹ Assim, paulatinamente, vem se observando o aumento da procura por outros destinos, o que tem despertado, também, o interesse de órgãos ligados à atividade e ao poder público como um todo, seduzidos pela promessa de aumento na arrecadação de divisas e “desenvolvimento fácil”.

Nesse contexto, o turismo em cidades interioranas surge tanto como uma alternativa econômica para economias muitas vezes estagnadas, como também proporciona uma maior variedade de opções para os viajantes. Segundo Silva (2004), esses locais são procurados, em sua maioria, por proporcionar a fuga das grandes cidades, do trabalho e do cotidiano, de forma acessível, próximos, ideais para serem desfrutados no fim de semana, enquanto as férias anuais não chegam. No entanto, a maioria dessas localidades ingressa na atividade sem sequer apresentar as mínimas condições básicas de infra-estrutura turística, o que pode causar danos irreversíveis ao local.

Destarte, o município de Itabaiana, localizado no Estado da Paraíba, foi selecionado como objeto de estudo desta pesquisa, devido à ampla proximidade com grandes centros urbanos (Recife, João Pessoa e Campina Grande) e à influência econômica e cultural que o município de Itabaiana apresenta sobre os outros municípios de seu entorno. Além de apresentar também atrativos turísticos relevantes, mas que estão correndo o risco de desaparecerem porque não participam de programas governamentais, nem a nível estadual e nem federal.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a situação atual, como também potencial, da atividade turística no local. Para tanto, será necessário o estudo das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, através da metodologia SWOT, por serem variáveis

que incidem diretamente sobre o sucesso da atividade no município, estabelecendo os prós e os contras que se apresentam como pontos determinantes para a implementação da atividade turística, analisando a situação atual dos atrativos e também os principais segmentos do setor em que o município pode prosperar, como ferramenta para o desenvolvimento sociocultural do município. Portanto, apresenta também algumas estratégias para alcançar o cenário turístico ideal, com base em preceitos sustentáveis.

Caracterização da área de estudo

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (1997) apud Aguiar (2002, p.21):

A cidade de Itabaiana está situada na zona fisiográfica da caatinga, no sentido sudoeste do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste e Brejo Paraibano e na Microrregião Agro-Pastoril do Baixo Paraíba. Sua área compreende 219 km² (quilômetros quadrados). Sua altitude é de aproximadamente 45 m acima do nível do mar, apresentando variações máximas entre 400 – 600 metros de altitude, nas elevações das Serras do Aburá e a do Piraná, onde está localizado o Pico do Quicé, de 660 m de altitude.

Os municípios limítrofes são: ao Norte, Gurinhém e Pilar; ao Sul, Juripiranga, Salgado de São Félix e o Estado de Pernambuco; ao Leste, Pilar; e ao Oeste, Mogeiro e Salgado de São Félix.

O município localiza-se próximo de alguns dos principais centros urbanos, como João Pessoa, Campina Grande e Recife. Essa proximidade tornou-se a principal variável que possibilitou o rápido crescimento e desenvolvimento do município durante os séculos XIX e XX, pois este configurou-se como ponto de parada e conexão entre o Estado de Pernambuco e demais cidades da Paraíba. Este fato propiciou o desenvolvimento de estradas, pousadas e equipamentos de alimentação.

* Turismóloga. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB.

** Turismólogo, Professor Substituto do Curso de Turismo, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB.

1. Segundo Rushmann (2004, p.9) “as conseqüências do grande afluxo de pessoas nesses ambientes – extremamente sensíveis – fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras”

Na economia, destaca-se a criação de pecuária bovina. Além disso, emerge também com grande importância a avicultura e a criação de eqüinos. Na agricultura, se sobressaem as plantações de abacaxi, cana-de-açúcar e algodão herbáceo. O setor de serviços também merece destaque, pela sua diversificação e feira regional, que atendem a toda região do Vale do Paraíba e Pernambuco, e atraem visitantes constantemente. Encontram-se instaladas atualmente no município três indústrias: a Indústria de Sabão e Velas Riase Ltda., a Pênalty e o Curtume Nossa Senhora da Conceição.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram as pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados

foram a base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido. Assim, se utilizou o método indutivo de pesquisa, procurando conhecer a realidade do município, para então, traçar projeções ideais e possíveis para o desenvolvimento do turismo no local. Para Parra Filho & Santos (2003, p.77), "o método indutivo vai permitir, a partir de observações, inferir condições e situações gerais e esperadas". De tal modo, pretendeu-se promover um diagnóstico do desenvolvimento turístico local através da análise SWOT.

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da *Harvard Business School*: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Para alcançar esse objetivo, fez-se necessária a utilização da proposta de análise de ambiente do método SWOT, que possibilitou o posicionamento da localidade no cenário turístico atual. Assim, essa metodologia é convenientemente representada pelo seguinte quadro:

Quadro 1 – Diagrama da Matriz SWOT



Fonte: Wikipedia (2007)

Ela se apresenta basicamente como uma análise de cenário e se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual da empresa e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização. Desta

forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito.

Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Por conveniência, costuma-se esquematizar esses componentes através do diagrama a seguir:

Quadro 2 – Diagrama representativo dos componentes da Matriz SWOT

		Ambiente interno	
		Predominância de	
		Pontos fracos	Pontos fortes
Ambiente externo	Ameaças	Sobrevivência	Manutenção
	Oportunidades	Crescimento	Desenvolvimento

Fonte: Wikipedia (2007)

Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades, visando a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico. Isto possibilitará a análise da real situação interna e externa do município em relação às fidedignas possibilidades de implementação de um desenvolvimento turístico para o local.

Análise SWOT

Após promover a seleção dos atrativos do município, pôde-se construir a Matriz SWOT,

que possibilitou a definição de uma estratégia turística para o município. O cruzamento do Potencial de Atratividade com a oportunidade indica a ação mais adequada a ser desenvolvida, identificando as prioridades desejáveis. Com relação à análise das ameaças / fragilidades, são apresentados os pontos críticos, que foram observados durante a pesquisa de campo, para os quais se deve prever ações visando sua eliminação ou mitigação.

Para construir a Matriz SWOT (Forças / Oportunidades / Fraquezas / Ameaças), foram levadas em consideração:

- **Variáveis internas** – Forças (quadro 10) e Fraquezas (quadro 8), relativas ao setor de turismo na área demarcada como objeto de estudo – Município de Itabaiana / PB.

- **Variáveis externas** – Oportunidades (quadro 9) e Ameaças (quadro 11), ambiente externo à área do município – Itabaiana / PB – incontroláveis pelo ambiente interno, dizem respeito a agentes externos a esse ambiente.

Quadro 3 – Fragilidades observadas durante a pesquisa *in loco* no município de Itabaiana / PB.

• Falta de apoio ao artesanato	• Estradas mal sinalizadas
• Formação técnica para o turismo inexistente	• Marketing sazonal e insuficiente
• Pobreza econômica	• Insuficiência de educação ambiental
• Ausência de conhecimento	• Descaracterização dos ecossistemas
• Ausência de postos de informações turísticas	• Sazonalidade
• Poluição ambiental	• Necessidade de maior divulgação
• Sinalização precária	• Falta de patrocinadores
• Infra-estrutura de transportes insuficiente	• Monocultura e agropecuária indiscriminadas
• Falta de capacitação	• Ausência de serviços de transporte para deficientes
• Baixo poder de investimento dos empresários locais	• Vontade política
• Assoreamento dos rios e poluição dos afluentes	• Descontinuidade de políticas e ações de planejamento
• Crescimento urbano desordenado (uso e ocupação do solo)	• Ocupação desordenada do solo (planejamento municipal)
• Falta de zoneamento sócio-ambiental (planejamento e uso do solo)	• Caça predatória (ameaça às grutas e cavernas e à fauna local)
• Questões sociais – tais como prostituição infantil, exclusão social, seca, êxodo rural, desemprego	• Equipamentos turísticos – de alimentação e hospedagem – necessitando de intervenção e melhorias
• Necessidade de priorizar ações nas áreas de turismo	• Presença de apenas uma agência de turismo emissivo
• Carência de transporte coletivo e turístico	• Ausência de agências receptivas
• Pouca capacitação da mão-de-obra local	• Descaracterização do centro histórico e comercial (derrubada de prédios antigos e placas e letreiros que escondem as fachadas)
• Carência de informações sobre o fluxo turístico local	• Ausência de um centro cultural que abrigue os artistas da terra
• Saneamento básico	• Descaso com o bem público (praças e monumentos)
• Acesso via Pilar precário	• Áreas de interesse turístico em propriedades particulares

Fonte: Pesquisa, 2007.

Quadro 4 – Oportunidades para o turismo observadas *in loco* no município de Itabaiana / PB

• Localização geográfica	• Valorização do turismo para o interior
• Abertura de um novo produto turístico para o estado	• Alianças políticas entre governos municipal, estadual e federal
• Esportes de aventura	• Expansão da economia
• Ecoturismo	• Geração de novos empregos
• Tráfego na BR-230	• Movimentar as atividades agropecuárias, de comércio e industriais
• Mobilidade (entendida como fluxo passante e como oportunidade para integração em roteiros)	• Turismo de eventos e negócios

• Proximidade com João Pessoa, Campina Grande e Recife	• Turismo rural
• Programa Turismo Brasil (que traz investimentos federais para a localidade)	• Expandir a influência do Centro de zona de municípios paraibanos
• Grande mobilização entre os diversos grupos sociais (associações de classe)	• Aumentar a renda da população
• Turismo cultural	• Movimentar o setor de hotelaria
• Centro de escala de viajantes entre Pernambuco e as cidades da Paraíba	• Desenvolvimento e crescimento econômico
• Valorização cultural	• Trazer investimentos para o município

Fonte: Pesquisa, 2007.

Quadro 5 – Forças para o turismo observadas *in loco* no município de Itabaiana / PB

• Centro de pesquisas (universidades e curso de gestão ambiental)	• Pólo comercial e econômico (apresenta influência sobre diversos outros municípios)
• Sistema de telecomunicações	• Folclore
• Vias principais de acesso	• Artesanato diversificado
• Diversidade cultural	• Patrimônio cultural
• Cultura popular	• Valorização da cultura regional
• Equipamentos de alimentação	• Ecossistema diversificado
• Tradições	• Atrativos naturais
• Presença de ensino superior	• Associações de classe (no entanto, não é encontrada nenhuma associação exclusiva para o turismo, o que pode se tornar uma ameaça)
• Crescimento econômico baseado na agropecuária e comércio	• Hospitalidade (vontade da população de ser inserida no quadro turístico, o que impacta no bom produto)
• Infra-estrutura básica em bom estado de conservação	• Preocupação com os impactos negativos da atividade turística (o que propiciou a citação da atividade na Lei Orgânica Municipal – vide Anexo)
• Diversidade de equipamentos de hospedagem	• Existência de equipamentos turísticos na região
• Proximidade com centros urbanos importantes (João Pessoa, Campina Grande e Recife)	• Localização geográfica (que possibilita a conexão com outras localidades turísticas já consolidadas, Ingá e Campina Grande)
• Patrimônio Histórico	• Atrativos diferenciados (como a Feira de Mangaio, Grutas e Cavernas)
• Clima agradável	• Centro comercial desenvolvido
• Participação em Programas Governamentais voltados para o turismo	• Eventos consolidados (Carnaval e São João) com a presença de elementos singulares

Fonte: Pesquisa, 2007.

Quadro 6 – Ameaças para o turismo observadas *in loco* para o município de Itabaiana (PB)

• Desmatamento	• Descaracterização cultural
• Poluição dos rios e canais do centro da cidade	• Vontade política
• Importação musical (perda de identidade cultural)	• Falta de planejamento
• Falta de apoio à cultura	• Educação
• Falta de planejamento	• Problemas com o armazenamento do lixo (colocado muitas vezes às margens do rio ou nas extremidades do município, o que provoca a impressão de que a cidade é suja)

• Saneamento básico insuficiente	• Falta de apoio do governo do estado
• Capacitação	• Degradação da natureza
• Fragilidade dos ecossistemas	• Caça predatória e indiscriminada
• Descontinuidade política	• Infra-estrutura (muitas ruas ainda não possuem galerias e sistema de esgoto)
Questões sociais: • Prostituição (com grande participação de prostituição infantil) • Êxodo rural (falta de uma política agrícola que mantenha o homem no campo – o turismo é um grande aporte para manter o homem no campo, através da formação de guias, serviços pequenos, etc.) • Extrativismo mineral (que provocou a retirada das matas ciliares e o conseqüente assoreamento do rio) • Exclusão social • Seca	• Ocupação desordenada (casas e fazendas implantadas às margens do rio, o que provoca acidentes no período invernos)
• Pólos turísticos mais organizados (concorrência com produtos consolidados)	• Sazonalidade turística
• Planejamento do solo (monocultura)	• Grande período de má administração municipal

Fonte: Pesquisa, 2007.

Após adquirir ciência das limitações e propriedades positivas para o turismo que contextualizam os ambientes externo e interno do município, tomou-se por base o contexto, o foco e as condições de cada variável, para promover a estruturação e construção da Matriz SWOT. O cruzamento dessas variáveis propiciará uma visão preliminar a respeito das linhas estratégicas a serem adotadas para o pleno desenvolvimento do turismo local.

Estruturação da Matriz SWOT ("FOFA")

Para elaborar a Matriz SWOT, foi necessário estabelecer parâmetros para promover a análise das variáveis (Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) utilizadas pela metodologia. Portanto, o primeiro passo constituiu-se na definição do posicionamento das variáveis, segundo o seu ambiente de análise (interno ou externo): no eixo horizontal, posicionou-se as Forças e Fragilidades; e no eixo vertical, as Oportunidades e Ameaças. A partir daí, analisou-se cada uma a partir do contexto (social, econômico e ambiental), do foco (produto e mercado) e das condições gerais que o município apresenta para o incremento da atividade turística (infra-estrutura, cadeia do turismo e gestão).

Eixo horizontal: Forças e Fragilidades

Forças

- Contexto
 - S – Contexto social
 - S1 Sociedade sensível à participação
 - S2 Diversidade cultural (artesanato, folclore, tradições)
 - E – Contexto econômico
 - E1 Diversidade econômica e influência sobre outros municípios
 - A – Contexto ambiental
 - A1 Variedade de ecossistemas
 - A2 Centros de pesquisas já instituídos
 - A3 Presença de atrativos naturais raros
- Foco
 - P – Produto
 - P1 Região intermontana (Vale do Rio Paraíba)
 - P2 Belezas cênicas
 - P3 Esportes de aventura e ecoturismo
 - P4 Patrimônio histórico
 - P5 Turismo cultural
 - P6 Existência de oferta de equipamentos turísticos

M – Mercado

M1 Participante de programas governamentais federais

• Condições

I – Infra-estrutura para viabilização de produtos turísticos

I1 BR-230 cortando a cidade pela via Oeste

C – Cadeia do turismo – meio empresarial e comunidade

C1 Grande quantidade de mão-de-obra

C2 Existência de instituições locais de capacitação empresarial (SEBRAE)

G – Gestão – Administração pública e iniciativa privada

G1 Início do processo de planejamento municipal (com implementação do plano diretor municipal)

Fragilidades

• Contexto

S – Contexto Social

S1 Desemprego em larga escala

S2 Êxodo rural

E – Contexto Econômico

E1 Baixo poder aquisitivo dos empresários

E2 Falta de apoio governamental às empresas

A – Contexto Ambiental

A1 Fragilidade ambiental ocasionados pela poluição e caça predatórias

• Foco

P – Produto

P1 Pouca competitividade com outros destinos já consolidados

P2 Ausência de serviços receptivos de turismo na região

P3 Utilização inadequada e / ou conservação deficiente do patrimônio histórico-cultural

P4 Falta de calendário de eventos

P5 Baixa qualidade dos serviços e equipamentos turísticos

P6 Ausência de circuitos ou rotas turísticas na região

P7 Turismo sazonal ou de escala

P8 Atrativos não estruturados

P9 Poluição do rio e canais

M – Mercado

M1 Fluxo turístico sazonal – equipamentos subutilizados

M2 Pouca divulgação e ausência de planejamento de *marketing* turístico

M3 Competição entre os municípios por produtos similares

M4 Pouca competitividade em relação ao mercado nacional

M5 Turista com baixo poder aquisitivo

• Condições

I – Infra-estrutura para viabilização de produtos turísticos

I1 Saneamento básico deficitário

I2 Má conservação das rodovias e conflito em área urbana

I3 Acesso deficitário para atrativos naturais

I4 Ausência de sinalização turística

C – Cadeia do Turismo – meio empresarial e comunidade

C1 Baixa qualidade da mão-de-obra

C2 Pouco envolvimento da população com o turismo

C3 Ausência de associações exclusivas de turismo

C4 Falta de visão estratégica, capacidade gerencial e técnica do empresário

C5 Empregos propiciados pelo turismo sazonal

G – Gestão

G1 Ausência de mecanismos de fiscalização e controle

G2 Pouca capacidade estadual e municipal de gestão do turismo

G3 Ausência de sistemas de informações para a gestão municipal e do turismo

G4 Inexistência de parceria entre o poder público e a iniciativa privada

G5 Uso e ocupação desordenada do solo

G6 Ausência de mecanismos e instrumentos de planejamento urbano e regional

G7 Ausência de diretrizes, estruturas e equipes para gestão do turismo e do meio ambiente

G8 Ausência de mecanismo de participação da sociedade na gestão municipal e do turismo

G9 Falta de continuidade administrativa

G10 Descrença por parte das lideranças locais

Eixo vertical: oportunidades e ameaças

- Produto
- Mercado
- Cadeia do turismo
- Gestão

Oportunidades

P – Produto

P1 Crescente valorização do turismo para o interior

M – Mercado

M1 Fluxo de turistas que passam na região

M2 Demanda crescente por turismo de aventura

M3 Mercado para o turismo de esportes radicais e de aventura

M4 Diversidade de mercados

M5 Mercado de turismo cultural

M6 Mercados emissores próximos

C – Cadeia do turismo

C1 Investidores potenciais no setor de turismo

C2 Desenvolvimento da produção agropecuária e comercial da região

C3 Setor produtivo atrativo para o mercado

G – Gestão

G1 Integração a roteiros turísticos estaduais

G2 Participação de associações e entidades de classe no processo de tomada de decisão

Ameaças

P – Produto

P1 Perda da identidade local

P2 Degradação ambiental caso não seja implantado planejamento e monitoramento

P3 Ampliação da poluição nos recursos hídricos

M – Mercado

M1 Concorrência com destinos consolidados

M2 Tendência de esgotamento e depreciação dos recursos turísticos

C – Cadeia do turismo

C1 Empreendimentos turísticos em desacordo com as características da região

G – Gestão

G1 Ausência de legislação específica para o turismo

G2 Tradição política de pouco apoio ao turismo

G3 Falta de integração entre os poderes

A construção da Matriz SWOT (vide quadro 8), propiciou a ciência das questões mais imprescindíveis de reestruturação para a promoção e o estabelecimento da atividade turística, com o objetivo de maximizar as forças e oportunidades e minimizar as fraquezas e ameaças. Assim, pode-se definir que o cruzamento objetivou:

- Forças x Oportunidades: a busca da capitalização para promover o desenvolvimento mais rápido e consolidação do turismo, campos mais acessíveis e ambiente mais preparado para receber a atividade, adquire prioridade um;
- Fraquezas x Ameaças: a busca da sobrevivência do destino no cenário turístico, procurando eliminar ou minimizar ao máximo as fragilidades e monitorar as ameaças. Precisando de interferência com urgência, tem prioridade zero.

Após estruturar a Matriz SWOT (quadro 7) através do cruzamento das variáveis, percebe-se claramente, quando se compara ao quadro 2, que a atividade turística em Itabaiana encontra-se apenas sobrevivendo. Assim, foi necessário estabelecer sugestões de estratégias, que possibilitarão o incremento da atividade turística na localidade, baseando-se sempre em preceitos sustentáveis. Assim, seguindo o tipo de prioridade, apontou-se como táticas para o estabelecimento de um pleno desenvolvimento turístico local:

1. Ações com prioridade zero – interferência com urgência – a partir do cruzamento das Fragilidades e Ameaças:

- Estabelecimento de uma legislação específica para o turismo,² que verse sobre o ordenamento urbano, de uso e ocupação do solo e estabeleça limites sobre o uso de áreas naturais;
- Implementação de políticas de investimento para diversificação e incremento do setor hoteleiro e de alimentação;
- Abrir linhas de crédito de apoio à atividade artesanal;
- Promover cursos de capacitação profissional em conjunto com instituições de ensino e setor privado;
- Implementar postos de informações turísticas em locais estratégicos, utilizando a mão-de-obra local;
- Através de monitores, planejar um amplo programa de educação ambiental, conscientização e mobilização na comunidade;
- Agenciar ações de limpeza dos recursos hídricos locais em conformidade com a população nativa e a iniciativa privada;
- Solicitar o replantio da mata ciliar no Rio Paraíba, com fiscalização de órgãos ambientais;
- Requerer o zoneamento das áreas naturais e implantar parques municipais, visando a sua conservação;
- Demandar sinalização turística;
- Promover um amplo programa de *marketing* a nível estadual e regional, definindo o público-alvo que se deseja atingir;
- Proibir e fiscalizar a caça predatória;
- Construir um calendário de eventos;
- Expandir o setor de transportes e implantar alterações para o uso de deficientes;
- Promover ações de planejamento municipal, ambiental e turístico a curto, médio e longo prazos;
- Agenciar um banco de dados de informações sobre o turismo local;
- Implantar um programa de saneamento básico;
- Solicitar ao governo estadual a construção da rodovia que liga Itabaiana ao município de Pilar e a melhoria das estradas estaduais;
- Implementar o "Programa Casa da Vovó", que visa promover linhas de crédito para a restauração de casarios e casas antigas do município;
- Implantar um centro de cultura, que abrigará e apoiará os artistas da terra, além de incentivar práticas culturais tradicionais;
- Reestruturação dos bens públicos, como praças, parques, clubes e monumentos;
- Solicitar apoio para a construção de um aterro sanitário.

2. Apesar de se encontrar uma seção na Lei Orgânica Municipal sobre Turismo, não é encontrada nenhuma ação ou proposta resultante deste item.

2. Ações com prioridade im, adquiridas a partir da análise do cruzamento das Forças com as Oportunidades:

- Envolver a comunidade no processo de planejamento e tomada de decisão, através da mobilização e participação em fóruns e seminários;
- Promover apoio às comunidades, através das associações (artesanato, folclore, tradições);
- Agenciar oficinas de conscientização da importância de preservação do meio ambiente;
- Apoiar pesquisas e estudos das Instituições de Ensino no município;
- Ampliar ações de *marketing* em segmentos turísticos definidos, como turismo de esportes e aventura e turismo histórico-cultural;
- Buscar parcerias para o investimento no setor hoteleiro e de alimentação;
- Maximizar a participação nos programas federais e estaduais de apoio ao turismo;
- Promover, em parceria com o SEBRAE, oficinas de capacitação empresarial;
- Executar o planejamento municipal;
- Requerer a participação do município em roteiros estaduais;
- Captar investidores potenciais nos setores de turismo de aventura e cultural;
- Implementar ações de *marketing* nos mercados emissores próximos, buscando a maximização do fluxo turístico;
- Incrementar a agricultura e pecuária de subsistência, buscando fixar o homem do campo no município, possibilitando a redução do êxodo rural.

A partir do que foi enunciado, obtiveram-se as ações necessárias para implementar um desenvolvimento turístico fundamentado nas premissas da sustentabilidade. No entanto, é necessário salientar que, para tudo isto se consolidar, é preciso obter uma ampla parceria entre a sociedade, o poder público e a

iniciativa privada. Assim, torna-se imprescindível um grande esforço e vontade de todos os agentes em colaborar e muitas vezes suprimir interesses particulares, buscando um denominador comum.

Assim, o cenário apresentado neste estudo apresenta as ações ideais para a consolidação de uma atividade turística responsável. Na prática, porém, podem ocorrer determinadas supressões de estratégias por parte de algum agente envolvido no processo de tomada de decisão. É necessário, todavia, que se repense o turismo atual no município, pois os impactos estão sendo sentidos e nenhuma ação está sendo implementada, o que pode ocasionar danos irreversíveis ao ambiente urbano, natural e rural.

Conclusões

Ao recorrer à análise e caracterização dos atrativos potencialmente turísticos, pôde-se obter um juízo sobre a capacidade e necessidade de intervenção desses elementos, o que proporcionou a realização de um breve inventário que possibilitou a construção da Matriz SWOT e a avaliação da infra-estrutura local, bem como o diagnóstico do potencial e da atividade turística já existente no município de Itabaiana / PB. Após esse estudo, obteve-se uma melhor visão do que realmente está acontecendo com os atrativos turísticos e as atividades turísticas locais em geral.

Assim, o planejamento turístico é visto atualmente pela comunidade acadêmica como variável imprescindível ao sucesso da atividade num local. No entanto, as observações realizadas no município demonstraram que este elemento tem sido menosprezado ou apenas realizado de maneira pontual, buscando atender interesses específicos, o que tem proporcionado uma atividade turística predatória e sem responsabilidade.

A realização da análise SWOT só veio reafirmar o atual quadro de abandono e desprezo, na região, pelos atrativos turísticos em geral. No

entanto, este tipo de metodologia acrescenta informações necessárias ao planejamento turístico de uma localidade, à medida que posiciona um município no cenário turístico atual e possibilita o estabelecimento de estratégias para maximizar o turismo nesse espaço.

Referências bibliográficas

- A análise SWOT. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_SWOT>. Acesso em: 8 mar. 2007.
- AGUIAR, F.A. **Desenvolvimento turístico de Itabaiana-PB: uma visão da Câmara Municipal**. João Pessoa, 2002, 77p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 8 abr. 2007.
- IPHAEP. Mapa dos Tombamentos. In: _____. **80 anos de História: Resgate do passado constrói o futuro**, p.15-23. João Pessoa, 2001.
- MAIA, S. **Itabaiana: Sua história - Suas memórias: 1500-1975**. João Pessoa: A União Companhia Editora, 1976. 401p.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil / Ministério do Turismo: Roteirização Turística – Módulo Operacional 7. Brasília: 2004b. 42 p.

- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Futura, 1998. 277p.
- RUSHMANN, D.V.D.M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 11.ed. Campinas: 2004. (Coleção Turismo).
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Estudo de mercado do setor de turismo de eventos e negócios do Distrito Federal**. Brasília: 2005. Disponível em: <http://www.df.sebrae.com.br/Downloads/Desenvolvimento_setorial/turismo_eventos/Pasta%20WEBDOWNLOAD/Turismo%20de%20eventosWEB.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2007.
- SILVA, M.G.L. **Cidades Turísticas: identidades e cenários turísticos de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004. 192p. (Série Turismo).
- TECHNUM CONSULTORIA. PDITs do Pólo Caixaba de Verdes Águas. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/pdits%20e%20estrat%C3%A9gia%20de%20desenvolvimento-estrutura%20swot.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2007.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	23-nov-2007
Envio ao parecerista:	04-mar-2008
Recebimento do parecer:	26-mar-2008
Envio para revisão do autor:	27-mar-2008
Recebimento do artigo revisado:	02-abr-2008
Aceite:	02-abr-2008